

Esta obra faz parte do acervo do Instituto do Estudo da Filosofia de Fátima – Casa de Fátima IEFF, cedido gentilmente pelo fundador da casa Fernando Ben, de forma gratuita. Este livro não pode ser vendido de nenhuma forma e nem publicado em outro local sem autorização, sob LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998.

Série Psicofônica

Vida

após a *Morte*



Aluízio Fonseca
canalizado por Fernando Ben



Casa de Fátima

Instituto do Estudo
da Filosofia de Fátima

Vida após a Morte - Série Psicofônica

Vida após a Morte

Série Psicofônica

Psicofônia com a consciência espiritual

Aluizio Fonseca

Captada por

Fernando Ben

Rio de Janeiro – 2022

IEFF

Vida após a Morte - Série Psicofônica

CATALOGAÇÃO PREPARADA NA
PRÓPRIA EDITORA

Ben, Fernando

Vida após a Morte | Série Psicofônica.

Rio de Janeiro, RJ: IEFF, 2022, 47
páginas;

14x21 cm

978-65-996773-1-1 by IEFF

Título: Vida após a Morte | Série
Psicofônica.

Janeiro 2022. Publicado no Brasil

Published in Brazil

Transcrição: Cláudia Weiss e Iara Nunes

Correção ortográfica: Rosana Andrade

Arte da capa: Andrea Modesto

Miolo e edição: Thais Teixeira

Este livro é uma transcrição literal de uma comunicação ocorrida na Casa de Fátima, após a Educação Mediúnica Ecumênica em novembro de 2021.

Onde, a consciência espiritual Aluízio Fonseca, se serviu da mediunidade de Fernando Ben para responder algumas dúvidas das pessoas presentes sobre vida após a morte.

Vamos aproveitar essa oportunidade para conversarmos um bocadinho sobre a vida após a morte. Não como uma perspectiva definitiva sobre o assunto, mas, principalmente, sobre a possibilidade de conversarmos um bocadinho sobre tais situações, na possibilidade de trocarmos umas ideias, abrirmos as nossas consciências sobre o que nós vamos conversar nessa noite.

Muitas vezes, nós construímos muitas possibilidades e verdades absolutas em determinados assuntos e ficamos presos a uma demanda de olhar que é apenas a nossa perspectiva sobre esse assunto, mas agora não só a mim, enquanto consciência fora do corpo físico, mas vocês enquanto corpos físicos animados por consciência encarnados, possamos falar sobre o assunto e abrir nossa perspectiva, abrir nosso leque de possibilidade de

pensamento, desconstruir essas verdades absolutas e olhar de uma forma diferente.

Antes de tudo, ser humilde para pensar de uma forma diferente, pois nada adianta falar sobre humildade, se é orgulhoso, é arrogante, quando se trata de ideias preestabelecidas e estudadas em sua filosofia, doutrina ou religião.

Então, deixo nossos irmãos à vontade para o que desejarem sobre o tema e irmos conversando a respeito do assunto.

Patrick vai realizar uma pergunta.

Pergunta: Aluízio podemos entender depois da vida material, já no plano Espiritual, o espírito também desempenha atividades esportivas que se assemelhem as que foram desempenhadas durante a nossa vida material? O espírito pode também desempenhar no plano Espiritual atividades esportivas?

Resposta: A pergunta é muito interessante, mas vou trazer então uma perspectiva para nós pensarmos a respeito.

Se nós pensarmos apenas no mundo espiritual, num corpo físico, nós temos uma possibilidade de resposta, mas imaginemos ele de uma forma diferente. Imaginemos nesse lugar, onde o tempo nem começa nem termina, imaginemos nesse lugar, que está sendo colocado como mundo espiritual, mas poderia ser qualquer outro nome, onde o próprio deslocamento das pessoas, dos seres ali, se dá pelo pensamento. Então, se você pensa você se desloca, se você pensa você muda, muitas vezes, sua própria forma, não sabe? Você fica grande fica pequeno, você pensa e você se transforma até em um animal, um riacho, uma planta.

Então, dentro dessa perspectiva de lugar, o que seria a reencarnação? Seria

entrar em um processo de mergulho espiritual, mergulho mental, mergulho interior, onde a mente se expanda tanto sua consciência que ela se vincule, vibratoriamente, em um corpo físico. Não como um cordão saindo do umbigo, mas como uma frequência, reconhecimento frequencial entre o ser e o corpo físico novo.

O corpo físico passando todos os seus processos naturais de desenvolvimento e após o nascimento, seu crescimento natural. Daí o corpo físico, como um agente, um elemento capaz de perceber o mundo pelas suas sensações, percepções, transluções, então o ser em si no seu mergulho pessoal, a que uns chamam de reencarnação, ele vai perceber o mundo de acordo com o corpo, que ele está vestindo, acaba esquecendo de muitas coisas, porque ele está nesse mergulho olhando apenas como se você estivesse com uma roupa de mergulho, pesada, das

décadas passadas, sem conseguir se movimentar direito ou com uma roupa de astronauta, logo no início que você está no espaço, mas não consegue se movimentar direito, e vê-se de forma limitada, ouve de forma limitada, sente de forma limitada, se lembra de forma limitada e se reconhece, ainda, de uma forma limitada. E, dentro do seu desenvolvimento, ele vai realizar atividades físicas, vai correr, vai jogar futebol, vai nadar, e essas atividades físicas são importantes, não só para o corpo físico, mas também, da forma como ele vai perceber a si mesmo durante os seus exercícios ou atividades. Quanto mais intensas, mais vai ser desenvolvido, naquele ser, a sua capacidade de encontrar seus limites, desenvolver aquilo que, se ele ficasse parado, não conseguiria desenvolver. E cada resultado na sua atividade física reflete não o corpo, para que seja afetado pelo olhar do outro, mas,

principalmente, pela conquista de ter ultrapassado seus limites, como vai ultrapassar todas as coisas na sua vida se assim continuar.

A pergunta original, que é referente à possibilidade de uma atividade física no lado de cá, no mundo primeiro, ela não só está, é da mesma maneira, sim nós a temos. São aqueles que, muitas vezes, não percebem o mundo primeiro, assim que ele desencarna, e ainda preso às perspectivas da terra, precisa das suas atividades, assim como as realizava, mas o que se chama de perispírito é ainda uma perspectiva de um corpo semimaterial, após o desencarne, mas que mesmo assim é tão passageiro quanto o corpo físico, porque o corpo físico você vai passar talvez mais de cem anos ou próximo de cem anos, na vida física, mas durante aquele processo de imersão foram alguns segundos do lado de cá. É quando meus colegas fecham os olhos e abrem

novamente e me dizem: Aluízio eu vivi setenta e dois anos nessa encarnação, mas para mim ele só fechou os olhos e abriu, porque aqui o tempo é bem diferente de como ocorre no mundo de vocês.

Para que eu possa me comunicar com vocês eu preciso baixar a frequência vibratória, então vou perceber o tempo como vocês. Ao sair dessa perspectiva vibratória, eu volto ao meu olhar como é no mundo primeiro ou mundo espiritual. Existem atividades físicas? Sim, daqueles que não se apercebem ainda a transição entre o corpo físico e o mundo primeiro, e o que chamam de mundo espiritual. Na realidade, perispírito é apenas uma transição de perspectiva entre um e outro. Para nós, onde a mente é corpo, é forma, é essência e, a tradução de tudo que a gente realiza, não há uma necessidade de atividade física, como vocês conhecem.

É por isso que, muitas vezes, vocês veem uns seres que parecem um demônio, parece um dragão, mas aquele ser está só mudando a forma para amedrontar, a forma é apenas um braço das possibilidades que a mente pode realizar.

Concluiria dizendo que se fôssemos vistos por vocês talvez seríamos luzes, luzes de várias cores passando de um ponto a outro e, a luz em si como se percebe, não precisaria fazer uma corrida na praça.

Stella vai realizar uma pergunta:

Pergunta: Seu Aluízio, eu gostaria de saber o seguinte, o mundo espiritual, quando nós viemos para cá, aprendemos, eu aprendi, que nós já trazemos algo que nós desejamos realizar ou várias coisas que desejamos ou programamos com nossos mentores, estudamos para isso, e o inverso acontece? Então vamos dizer, viemos com a vontade de ser, no meu caso de ser

médica, exerci, dentro do possível, mas outras coisas eu gostaria de fazer que não foi viável, eu posso dar continuidade a esse estudo no mundo espiritual, lógico que da forma que for possível?

Resposta: Seguindo a mesma perspectiva da pergunta anterior, permeando dentro dessa possibilidade de descortinar essa ideia de reencarnação, como mergulho simbólico no mundo primeiro, para uma realidade existente, com tudo, com tempo e espaço distintos, é lógico, entender que no desejo desse mergulho queiramos desenvolveras habilidades que nós conhecemos. Contudo essas habilidades já estão em uma capacidade de desenvolvimento muito além daquelas que vamos desenvolver em terra , posso dizer já na próxima vida na próxima encarnação, dentro dessa perspectiva, vai encarnar como um jogador de futebol, mas as minhas habilidades

mentais para a elaboração dos movimentos como jogador já estão muito mais desenvolvidas do que aquelas, inclusive, pensadas antes de executadas pelos jogadores, com muita humildade, mas pela velocidade com que a mente observa, elabora e executa, já que é ela que gera os dribles e não a perna. Já que é ela que gera os movimentos, a mente e não o corpo.

Contudo não estão programadas todas as experiências que assim ocorrerão em vida, haja vista, que é uma mistura atravessada pela escolha de todas as pessoas, mas sim reencarnou faço a imersão, realizo a imersão no propósito de realizar a vida como jogador de futebol por exemplo. Nesse desenvolvimento percebo que isso gera muitas situações favoráveis para aqueles que torcem, para aqueles que vivem desse tipo de atividade profissional, e posso, ao voltar, entender que tudo que aprendi, eu posso ajudar pessoas no mundo

primeiro ou mesmo desenvolver mais habilidades. Contudo, o exemplo em relação à medicina, ao voltar ao mundo primeiro percebesse lembranças de conhecimento que se tinha, e verá que essas experiências, na terra, não são suficientes para o desenvolvimento no mundo primeiro, pelo contrário, lembrar-se-á de todo o conhecimento que já era prévio e entenderá que o que foi válido não foi, necessariamente, o conhecimento na área da medicina, mas a experiência pelos afetos e emoções na ajuda, a cura das pessoas assistidas na humildade de receber ajuda de outras pessoas e no exercício realizado como médico ou como médica.

Platão, ensaiando ainda de Sócrates, dizia que nós já tínhamos todo o conhecimento e quando nos nascíamos, ou utilizávamos o corpo físico, nós estávamos nos negando a olhar as coisas que já

sabíamos. Não é muito diferente da perspectiva que estamos trazendo agora.

Então não é a terra que produz o conhecimento ao primeiro mundo, mas a reencarnação é um exercício de emoções, haja vista que as transluções realizadas, perspectiva de dor, amor, sensibilidade e empatia, entre outros, é única, da perspectiva do animal que se encontra no corpo físico, psíquico, biológico e emocional. E a experiência, vivida, científica ainda é muito pequena relacionado com aquele que já é feito no mundo primeiro, mas as experiências vividas nas emoções, nos afetos, essa sim, traduz uma experiência muito forte daquilo que nós, enquanto desencarnados, não temos a plena perspectiva, onde a razão é muito mais forte do que a emoção.

Leonardo vai realizar uma pergunta.

Pergunta: Seu Aluízio, no mundo espiritual existem animais como aqui na terra? Essas consciências têm percepção ou como elas ocorrem no mundo espiritual?

Resposta: Existe, existem e estamos trazendo elementos novos de pensamentos.

Vamos trazer de forma didática. O mundo primeiro, o mundo intermediário e o mundo físico. O mundo físico, em uma perspectiva de três dimensões, o mundo intermediário trazido também na perspectiva de erraticidade, já tem uma perspectiva de quatro dimensões, o mundo primeiro você já pode perceber muitas mais dimensões.

Na erraticidade, é comum vislumbrar seres como animais, como gatos, passarinhos, nessa transição, para o que seria o mundo primeiro, na sua perspectiva, contudo pode ocorrer também

a possibilidade, é mais rara, de seres do mundo primeiro experienciarem vidas animais, para seu próprio crescimento, pois a evolução não está fadada na perspectiva racional dos fatos, porque isso nós já temos.

Não é a razão que gera a evolução, mas a perspectiva de sensibilidade, se poderia me traduzir dessa forma, faltando palavras para tal. Então, muitas vezes, na vida de um passarinho, de um beija flor, seres do mundo primeiro podem adquirir experiências muito amplas. Enquanto outros, vestindo o corpo físico podem rodear em si mesmos, em sua parca perspectiva de culpa, de carma e de dor, e não há desenvolvimento real, enquanto um passarinho vislumbra uma possibilidade de gamas de experiência na sua própria sobrevivência, luta de sobrevivência que pode ajudar a somar na experiência daquele ser do mundo primeiro. Não é a

primeira escolha, mas pode ocorrer, não como um castigo, mas como uma escolha de desenvolvimento.

Sendo assim, confunde na cabeça de muitos vocês a ideia de evolução padrão, da pedra ao passarinho, ao cão, ao cavalo, ao ser humano, mas esses são ainda elementos existentes biologicamente neste mundo ainda muito retardatário e que não é a base da evolução universal.

Cláudia vai fazer uma pergunta.

Pergunta: Ainda nessa temática, dos espectros de luz que você já deu ensinamentos, você falou sobre os espectros de luz e quando um aprende algo é como se tivesse um download em todos os outros, seria nessa mesma perspectiva que você estaria falando agora sobre o passarinho?

Resposta: Eu busco uma forma de passar devagarinho, num sabe? No mundo primeiro, nós somos gota, mas estamos no oceano. No mundo dos encarnados vocês são gotas buscando, imaginando ser o oceano, você me entende, minha filha?

Se eu sou uma gota, mas entendesse oceano, quando a Cláudia mergulha e experiência, quando ela volta essa informação pode ser compartilhada.

A essência da força da criação é sermos todos, oceano. A experiência da gota ela é uma experiência muito rápida, do ponto de vista do mundo primeiro. Nós nascemos para nos encontrarmos, para sermos fluxo contínuo de união. A perspectiva do amor é compartilhar. Então sobre a questão de espectro de luz, nesse ensinamento das encarnações, e dividindo a questão do mundo primeiro, quando uma experiência é vivida dentro da frequência

do outro, essa informação pode ser percebida, daí para vocês um Deus gera, cria e compartilha. Para nós, no mundo primeiro, uma informação que vem da experiência dos outros e é compartilhada para todos os demais da mesma frequência.

Stella vai realizar uma pergunta.

Pergunta: Seu Aluízio, nessa perspectiva que o senhor falou em relação ao racional, em relação ao todo, vê se é isto. Então no momento que eu tenho uma atitude, seja ela de forma na visão positiva ou negativa, não gosto de falar assim, mas vou tentar me explicar. Eu vou atuar sobre um todo, então a minha atitude vai refletir em todos na mesma frequência que a minha e automaticamente vai atuar em outra frequência, e assim sucessivamente, então por isso somos um só, como o senhor falou nós somos oceano, se eu estou entendendo certo.

Resposta: Não no ponto, desculpe eu lhe interromper, mas não no ponto literal.

Quando se volta do mergulho, automaticamente, todas as informações que são desnecessárias como culpa, remorso, sentimento de revolta, elas não são compartilhadas, apenas a experiência real do que pode ser promovido no desenvolvimento. Então não é uma questão de que todas as informações vão impactar de forma desfavorável aqueles que a recebem, mas também não é compartilhada de uma forma imediata, é necessário se desejar também se compartilhar, então o que vocês chamam de prece nós vamos chamar download, que é a possibilidade de se conectar uns com os outros. Deuses na criação de outros Deuses.

Patrick vai realizar uma pergunta.

Pergunta: Aluízio, Jesus deixou claro para nós que no mundo teríamos aflições. Dentro da nossa luta íntima, nós estamos aqui resgatando nosso passado milenar e, diariamente, buscando mínimas manifestações de felicidade, para que possamos seguir essa caminhada. A partir dessa reflexão, do lado de lá, aonde os espíritos se encontram, nesse momento aqui eu chamei de plano espiritual, na primeira pergunta. Qual é a maior manifestação de felicidade para vocês, quando vocês se sentem mais felizes?

Resposta: Vou lhe responder que é um pensamento da nossa professora, que não sei se será muito claro para todos, mas o maior instante de felicidade para nós, no mundo primeiro, é quando conseguimos desconstruir a ideia de nós mesmos. Vocês aí confundem muito a ideia de que compartilhados vários fatores e meios que podem desencadear a felicidade. Mesmo

assim, de forma muito respeitosa, que falo aí de estar preso em uma ideia egóica, felicidade vinculada a um gozo normalmente de forma imediatista, para nós quando há uma desconstrução desse ego, dessa identidade egóica, há uma grande felicidade.

Por quê? Vamos lembrando de Chico Xavier, por exemplo. Chico Xavier, muitos estão esperando a figura do mesmo homem, só que ele agora é uma mulher no mundo primeiro, assim que desencarnou. É como se via, até virar mais luz, só houve a possibilidade dele se doar tanto porque ele desconstruiu a ideia de si mesmo, ele não era mais um homem, ele não era mais Mineiro, ele não era mais brasileiro, ele esqueceu de si para cuidar dos outros, ele só sofria quando ele olhava para ele.

A nossa maior felicidade é quando nós conseguimos desconstruir a ideia do

ego para construir a ideia de uma perspectiva mais coletiva. Como isso na terra é algo que não é possível realizar, então eu diria que para vocês seria mais aconselhável, é olhar o outro. Construir em si uma fortaleza de identidade, porque não é possível desconstruir essa ideia de ego, porque faz parte da fantasia da própria realidade da terra, entender-se como ego, mas ao olhar o outro esquecemos de nós, e criamos um laço poderoso de desenvolvimento que vai nos gerar momentos felizes.

Quando eu esqueço um pouco de mim, eu saio do campo de imediatismo e relaxo mais a cabeça, gerando então mais relaxamento para olhar melhor os problemas que estamos passando, ter humildade para pedir ajuda, e aceitar ajuda no momento do sofrimento, seja pela saúde, pela falta de dinheiro, falta de amor. Ainda assim, a felicidade humana é quando

a gente busca ser mais humilde, relaxado, confiante, menos controlador, aceitar as pessoas como elas são, fazer um "cadinho" de bem para quem seja.

A felicidade na Terra ela é impossível, só momentos felizes, e só são possíveis quando existem algumas outras questões envolvidas, por exemplo, quando estamos envolvidos em um propósito de vida, pertencidos como agora em uma possibilidade de ajuda e nesse pertencimento ainda há o ego, e nesse propósito ainda há o ego. Por isso que essa perspectiva do mundo primeiro não será entendida no mundo material.

Contudo, a pista que deixamos é olhar o outro, para entender a felicidade quando chegar de volta ao mundo primeiro. Quanto a vocês, que possam olhar mais aos outros.

Bem, na erraticidade, o mundo da confusão é a base da perspectiva de si mesmo, pois o que muitos acreditam que na erraticidade o que é gerado como, cidades hospitais, não é na realidade um lugar, mas uma perspectiva passageira até voltar ao mergulho do mundo primeiro, onde a forma não nos faz muito sentido. Então, quando o nosso irmão Patrick desencarna e vê-se na forma de Patrick e entende-se como Patrick, ele está na erraticidade no mundo de transição, que para alguns seres podem ser de milênios. Mas, o mundo primeiro, foram segundos que ele mergulhou, para essa realidade do mundo dos encarnados, do mundo material.

Sendo assim, o período da erraticidade é apenas um período de confusão, por não entender o ego encarnado, o ego sendo desconstruído e a

volta ao mundo do coletivo, ao mundo onde a gota encontra o oceano.

O Leonardo vai realizar uma pergunta.

Pergunta: Seu Aluizio, a metáfora da gota do oceano seria o fato de que desconstruir o ego, seria a gota voltar para o oceano?

Resposta: Para facilitar o entendimento seria assim: se o nosso irmão Leo tropeçar em uma pedra e machucar seu pé, todos nós vamos pegar você no colo. Cuidar de você até que você fique bom, cada um nas suas possibilidades. Não vai esperar você ficar bom sozinho e nem dizer assim: olha quando precisar você me fala, hein! Não. Literalmente vamos te pegar no colo, carregar, cuidar, para que você possa estar completamente restabelecido. Somos sabedores que somos gotas, mas somos oceano para não deixar nenhuma gota

sozinha. Espero que facilite o entendimento ou também crie mais dúvidas, que é bom também.

O Andherson vai realizar uma pergunta:

Pergunta: Seu Aluízio, imagino que seria muita prepotência nossa acharmos que este é o único plano onde a gente pode viver experiências físicas. Poderíamos experimentar outras sensações, outras experiências em outros planos físicos?

Resposta: Muitas! Muitas vidas, muitos planetas, muitas dimensões, impossíveis de a mim mesmo contar. Tantas possibilidades de sensações que muitos de vocês aí não têm possibilidade de construir essas ideias. Ora, precisaremos de dois braços, dez dedos, uma perna, estruturas dentro de nós, como o coração, os vasos, as artérias, os ovos, com uma

perfeita máquina biológica. Enquanto nos outros lugares seremos gasosos, em uma estrutura de alimentação, de adequação, que é muito difícil imaginar. Noutros lugares não teremos a necessidade de tantos membros, noutras seremos ainda algo que pode ser comparado, por exemplo, a um povo, em outras não existe a gravidade como nós conhecemos e tudo pode ser comparado como se fosse uma água, em outros ainda de tão leves nós podemos intercorrer em prazeres, em gozos e sensações jamais experimentadas neste planeta. Observe a relação sexual, precisamos então de dois elementos, em órgão reprodutores, e uma imaginação, para que possa se estabelecer o vínculo da reprodução, e de perspectiva individual sobre o fato.

Não me alongando agora, por questões óbvias, mas em outros orbes apenas a presença do ser amado é o

suficiente para que toda essa explosão de sensações seja vivida por muito mais intensidade. Mas o ser humano ainda busca culpados, culpar os outros. Viver imerso naquele que tem como de trauma, outras responsabilidades reais ou imaginárias. Não experimentando uma coisa que é tão bonita, vista nas crianças, a imaginação. Deixar fluir aquilo que pode ser não real, na Terra, mas vivido por milhares de outros seres. Eu, particularmente, ainda não tenho conhecimento de todos esses lugares, me percebo muito limitado, vinculado a algumas perspectivas desse mundo da Terra. Mas já conheci seres que viveram, como a nossa professora, como Jesus por exemplo, e tantos outros que têm perspectivas e realidade que nós não temos. Pense bem, meu irmão Andherson, nós só podemos olhar para frente e numa perspectiva muito limitada de visão lateral.

Imagine se você pudesse olhar para cima, para trás, para os lados, para baixo, sem precisar mexer a cabeça, sentir um cheiro a quilômetros de distância e ao tocar em alguém ver o mais íntimo dos seus segredos e memórias e jamais julgar o outro. Se isso que é tão pequenininho ainda nos causa torpor em imaginar, quicá um ser que atravessa esse universo adentro e acha como se tivesse atravessado dois quarteirões de Sepetiba.

A Cláudia vai realizar uma pergunta.

Pergunta: Há uma linha de pensamento em que colônias espirituais não existem de fato, nem digo geograficamente, digo mesmo em questão de vibração. Poderia explicar um pouco mais sobre essas colunas espirituais no mundo primeiro?

Resposta: No mundo primeiro as colônias não existem, na erraticidade elas

existem. Mas não existe nenhuma possibilidade de camada, de localização espacial como foi proposto, por exemplo, por André Luiz. Porque essa é uma ideia necessária para que pudesse acompanhar a linha intelectual, a perspectiva intelectual nas pessoas da Terra, da década de 40 para cá.

Contudo, agora não é necessário, podemos imaginar que num átomo posso existir ali um país inteiro, e nós esperamos que seja do nosso tamanho, posso diminuir o tamanho do que estamos agora e entrar num átomo onde tem um país inteiro, e esse país inteiro que seria uma cidade, por exemplo espiritual, um local, pode estar dentro de um corpo físico, pode estar dentro de você, Claudia, você pode ter dentro de você milhares de cidades espirituais. Pode ser que esteja dentro do vaso de planta, do olho de um gato, pode ser que esteja dentro do oceano, pode ser

que esteja em outra dimensão, pode ser inclusive que esteja em outro planeta. Mas se nós desencarnamos agora e fomos para esses planos espirituais, essas cidades, nós vamos achar que é um local acima da nossa cidade, mas pode ser dentro da unha de um cãozinho, pode ser inclusive da parte cerebral de alguém, pode ser inclusive que não esteja em lugar nenhum conhecido. A questão é que não seria correto afirmar que não existem as colônias espirituais, elas existem, mas elas não têm uma perspectiva real de dimensão como nós aprendemos. É gigantesca para quem dentro está, mas pode ser mínima para quem fora estiver, intensa em todas as suas perspectivas, por exemplo, na nossa percepção de gravidade e ela permanecer com a mesma perspectiva de gravidade. Porque assim nós nos acostumamos na Terra. Mundo dos encarnados, erraticidade e mundo primeiro / gravidade pesada na Terra,

gravidade mais leve de perspectiva na erraticidade, sem gravidade no mundo primeiro / limite sem precedentes na Terra, começando a se libertar na erraticidade, liberdade quase que plena no mundo primeiro / a Terra uma experiência psíquica, emocional, física, biológica muito interessante para a experiência dos afetos e do impacto que dá nisso, nesse corpo físico, como milhares de outros que podem ser experienciados. A erraticidade como a adaptação, e o mundo primeiro como retorno / segundos no mundo primeiro, meses na erraticidade, décadas na Terra / uma eternidade no mundo primeiro, centenas de anos na erraticidade, dezenas na terra / uma perspectiva de velocidade no mundo primeiro, mais lentidão na erraticidade, quase que torpor na Terra / as asas de um bem-te-vi no mundo primeiro, o bater de asas de uma

galinha na erraticidade, uma pedra na Terra.

A Stella vai realizar uma pergunta.

Pergunta: Poderíamos dizer que voltando para o ego, que nós na Terra sofremos e no mundo da erraticidade também, que pelo que explicou, a densidade é próxima por conta do ego que nós temos, que nos faz sofrer porque olhamos para nossas dores, para o nosso umbigo, e não conseguimos enxergar de uma outra forma. E que na erraticidade, se assim permitir, vocês não teriam esse sofrimento por conta dessa libertação do ego. Seria possível o ser humano no futuro conseguir arrebentar esse ego e ter um pouquinho mais de momentos felizes?

Resposta: Jesus fez isso, Chico Xavier imitou bem direitinho. A possibilidade é quase, muito diminuto eu diria, porque não se trata apenas de desejo.

Eu posso desejar nadar para atravessar o Atlântico, não posso? Mas pode ser que meu corpo não aguente. As suas perspectivas estão limitadas à perspectiva cerebral, não há ainda uma capacidade cerebral para que interprete o que é realmente felicidade em sua máxima possibilidade de desconstrução, salvo o ensaio de olhar o outro e a ideia de comunidade e de troca real. Mas isso não é uma coisa ruim, isso é desconstruir essa fantasia de que nós, na Terra, vamos viver um apogeu de amor pleno um dia. Porque o corpo não permitirá esse apogeu pleno, contudo é a minha perspectiva de quem já conhece o mundo primeiro, mas para vocês que estão na Terra será um amor pleno. Há uma coisa importante para que nós possamos pensar: muitas vezes, e olha que não é uma perspectiva minha e sim são palavras do médium, do canalizado, tentar interpretar o mundo primeiro com a

experiência da Terra não parece uma perspectiva muito inteligente. É como alguém que vive no aquário querer dizer como é o mar sem nunca ter saído do aquário, e brigar ainda com outras pessoas com a sua perspectiva de aquário é ainda uma realização muito infantil, pueril na nossa perspectiva. Não há regras, não há fórmulas que possam lhes dar a possibilidade de uma vida plena e feliz. Nós temos um ensaio, pela filosofia de Fátima, pela perspectiva da professora, e este ensaio é cuidar de si, cuidar dos seus, olhar para as pessoas que precisam e fazer o melhor que puder. Por menor que essa ideia pareça, está mais próximo da ideia que vocês concebem como felicidade porque no apogeu da conquista de todo dinheiro desse mundo, apartamentos caríssimos, carros caríssimos, roupas caríssimas, joias caríssimas, o corpo moldado a uma possibilidade de beleza

encontrada nessa época e na perspectiva humana, mesmo assim não haverá possibilidade de uma felicidade plena. Mas quanto mais se acalma, quanto mais se ajusta a se ver feliz, vendo o outro feliz, mais se sente o relaxamento, o afrouxamento, tranquilidade por ver outras pessoas felizes também. Eu perguntar a vocês, você acha realmente que Jesus se encontra feliz no mundo primeiro enquanto pessoas estão passando fome nas ruas, enquanto pessoas estão sofrendo no hospital sozinhas, lembrem-se da época quando a AIDS chegou no Brasil que se alguém fosse diagnosticado com a doença, as pessoas não tocavam nela, não queria estar próximo, não queria beber água junto, muitas vezes todos se afastavam. Ou mesmo na época quando a hanseníase, que era lepra, ninguém queria estar próximo. Será que Jesus está feliz vendo as pessoas marginalizadas, ignoradas, desamparadas?

Enquanto uns conseguem esse sonho dourado da felicidade, não estamos falando sobre uma ideia totalitária de querer ou desejar que todas as pessoas vivam de forma igual, não é essa a perspectiva, mas para que ninguém seja desamparado para o crescimento de outra pessoa, o que é completamente diferente.

O Andherson vai realizar uma pergunta.

Pergunta: O que a gente chama de *deja vu* aqui seria uma lembrança de um outro fractal ou a consciência coletiva, alguma coisa nesse sentido?

Resposta: Quando estão na Terra, mesmo sendo tudo agora pelas informações armazenadas, historicizadas, temos uma perspectiva de ontem, agora e amanhã. Na perspectiva da erraticidade, nós já podemos entrever seres que lembram de outras encarnações, mas não

lembram que vieram do mundo primeiro. Mas já tem uma perspectiva de centenas de anos para trás, mas não conseguem ainda olhar o para frente.

Quando nós chegamos no mundo primeiro, meu irmão, estamos num grau de velocidade tão grande que na Terra já se existe a possibilidade de ver o que aconteceu, o que está acontecendo, e o que virá depois, quando esse ser que está encarnado na Terra expande sua consciência para o mundo primeiro ele percebe fora do seu tempo, consegue ver o que vai acontecer logo depois, consegue ver coisas que já se repetiram, não quero que isso cause muito pavor na cabeça de vocês, porque a ideia é desconstruir a ideia comum espiritualista sobre vida após a morte e gerar novos debates, respeitosos, sobre o assunto, mas vocês pensam que estão passando tudo pela primeira vez? Pois bem, quem sabe se isso já não

aconteceu e vocês nem sabe? E talvez tenha acontecido muitas outras vezes e vocês nem sabem. As frações pelas quais foram citadas pode ser que o que a gente acha ser um todo, são frações juntas, o que é bem diferente. Você pegar muitos *zooms* e juntar, é diferente de colocar um dez de uma vez, pelo menos na perspectiva de nossa realidade do mundo primeiro.

Pode ser uma lembrança de um todo? Normalmente não é, apenas um mergulho em si mesmo com a possibilidade de chegar no mundo primeiro e olhar aquilo que ainda nós achamos ser só o presente, mas que talvez já tenha acontecido.

O futuro é um propósito das escolhas coletivas na Terra. Na erraticidade há um mergulho sobre o passado a as experiências vividas, no mundo primeiro o futuro da Terra já é percebido pelo mundo

primeiro, logo sempre teremos a possibilidade de entrever coisas que podem acontecer, porque no mundo primeiro elas já ocorreram. Peço desculpas se isso for causar muitas coisas no pensamento de vocês, mas queremos, na realidade, não confundir, mas gerar debates, perguntas, que não concordem ou que concordem, abram a mente de vocês, eis uma outra possibilidade de terem momentos muito felizes.

Eu vou concluir a nossa reunião. Peço desculpas se alguém tem interesse de outra pergunta, mas acho que são suficientes essas perguntas, e foram muito bem inspiradas.

Agradecemos por elas, pois isso vai gerar interesse das pessoas em querer estudar mais, se elas tiveram humildade de ouvir a nós, neste momento, a ler melhor dizendo, terão a possibilidade de olhar por

outros caminhos e quem tem essa humildade encontra também momentos felizes.

Mas Seu Aluizio, o que é a vida depois da morte? É continuar existindo como fração de um todo, que quiçá temos a possibilidade de entrevermos como realidade.

Louvado seja Deus e nosso Senhor Jesus Cristo.

A Filosofia de Fátima é uma filosofia de vida com base ecumênica e que se divide em dois pilares a saber:

- O estudo da filosofia;
- A prática de ações sociais.

A Filosofia de Fátima se originou na fundação do Instituto do Estudo da Filosofia de Fátima em 2019. Sendo considerada, a primeira filosofia religiosa fundada na cidade do Rio de Janeiro.

A sede do Instituto, conhecida como a Casa de Fátima, realiza inúmeras ações sociais no bairro de Sepetiba na cidade do Rio de Janeiro.

www.casadefatima.org

O fundador da Filosofia de Fátima é Fernando Ben, psicólogo, pós-graduado em Saúde Pública, mestrando em Psicologia Social e pesquisador científico do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Aprimoramento Humano.

A fundação desta filosofia de vida baseia-se em seu campo de fé e tem como foco, o respeito entre as religiões e ao amor ao próximo.

Com esta obra, Fernando Ben doa 20 livros publicados para a Casa de Fátima. Todas as obras podem ser baixadas gratuitamente no link:

www.casafatima.org/livros